

Senso comum

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Senso comum (ou **conhecimento vulgar**) é a primeira suposta compreensão do [mundo](#) resultante da herança fecunda de um [grupo social](#) e das experiências actuais que continuam sendo efetuadas. O senso comum descreve as crenças e proposições que aparecem como normal, sem depender de uma investigação detalhada para alcançar verdades mais profundas como as científicas.

Quando alguém reclama de dores no fígado, esta [pessoa](#) pode fazer um chá de [boldo](#) que já era usada pelos avós de nossos avós, sem no entanto conhecer o [princípio ativo](#) (substância química responsável pela cura) das folhas e seu [efeito](#) nas [doenças](#) hepáticas. Ao mesmo tempo, quando atravessamos uma rua nós estimamos, sem usar uma [calculadora](#), a distância e a [velocidade](#) dos carros que vem em nossa direção. Estes exemplos indicam um tipo de conhecimento que se acumula no nosso cotidiano e é chamado de senso comum e se baseia na tentativa e erro. O senso comum que nos permite sentir uma realidade menos detalhada, menos profunda e imediata e vai do hábito de realizar um comportamento até a tradição que, quando instalada, passa de geração para geração.

No senso comum não há análise profunda e sim uma espontaneidade de ações relativa aos limites do conhecimento do indivíduo que vão passando por gerações, o senso comum é o que as pessoas comuns usam no seu cotidiano, o que é natural e fácil de entender, o que elas pensam que sejam verdades, e que lhe traga resultados práticos herdados pelos costumes.

Existem pessoas que confundem senso comum com [crença](#), o que é bem diferente. Senso comum é aquilo que a gente aprende em nosso dia a dia e que não precisamos nos aprofundar para obtermos resultados, como por exemplo uma pessoa que vai atravessar uma pista, ela olha para os dois lado, a pessoa não precisa calcular a velocidade média, a distância, ou o atrito que o carro exerce sobre o solo, a pessoa simplesmente olha e decide se dá para atravessar ou se deve esperar.

Senso comum



O senso comum não utiliza métodos científicos.

O senso comum é visto como a compreensão de todas as coisas por meio do saber social, ou seja, é o saber que se adquire através de experiências vividas ou ouvidas do cotidiano. Engloba costumes, hábitos, tradições, normas, éticas e tudo aquilo que se necessita para viver bem.

No senso comum não é necessário que haja um parecer científico para que se comprove o que é dito, é um saber informal que se origina de opiniões de um determinado indivíduo ou grupo que é avaliado conforme o efeito que produz nas pessoas. É um saber imediato, subjetivo, heterogêneo e acrítico, pois se conforma com o que é dito para se realizar, utiliza várias idéias e não busca conhecimento científico para ser comprovado.

De maneira espontânea e sem querer as pessoas utilizam o senso comum a quase todo o momento: Ex: Quando se está com o intestino preguiçoso e a vizinha diz que ameixa e mamão é bom para ajudar o intestino, o que é que se faz? Corre para casa e se empanturra de ameixa e mamão. Isso é senso comum, a utilização de um método criado a partir de uma experiência natural.

O senso comum difere-se em alguns aspectos com a ciência, pois a ciência busca a verdade em todas as coisas por meio de testes e comprovações, enquanto o senso comum é utilizado antes mesmo que se saiba se o método empregado traz o que se espera. A ciência é objetiva, busca critérios, avalia, busca leis de funcionamento, reúne a individualidade existente em cada lei para formar uma só estrutura e isso sem procurar semelhança entre elas, se renova, se modifica e busca sempre se firmar no conhecimento.

Conhecimento ou senso comum?

Essa foi a pergunta que instigou toda a minha pesquisa. É importante aqui entendermos, pelo menos de forma primária, os conceitos de conhecimento e de senso comum. O conhecimento provém da pesquisa, da afirmação e negação, da dialética, do encontro dos fatos e reposição dos mesmos perante uma quantidade aceitável de

questionamentos. O conhecimento não é uma exclamação, é uma interrogação. O senso comum, por sua vez, se caracteriza pelo pensamento da maioria, se caracteriza pelo consenso, pela aceitação de certas partes em detrimento de outras. Não podemos confundir, nesse ponto, senso comum com conhecimento popular, ou cultura popular. Temos de entender que são duas coisas distintas.

O senso comum surge da planificação do conhecimento. É um saber superficial, em oposição ao saber profundo do conhecimento. O senso comum surge da aceitação de regras quando a maioria concorda com elas. Não há questionamentos, há consenso. E o consenso é a forma mais aceitável para a resolução de disputas na wikipedia. Aprendi no meu primeiro ano, numa das primeiras aulas de português, o poder que as palavras detêm. Uma única vírgula fora do lugar pode mudar completamente o sentido da frase. Experimentem essa: Não matem esse homem e; Não, matem esse homem. Imaginem agora a mudança de várias palavras, frases e textos.

[Senso Comum versus Ciência](#)



Autor: Marcelo Druyan

Pessoas, em geral, recorrem a suas próprias observações dos fatos cotidianos para constituir um conjunto de conhecimentos que lhes permita entender, de forma mais ou menos ordenada, como funciona o mundo em que vivem.

Algumas, mais que outras, defendem este empirismo como critério da verdade e tendem a adotar o senso comum em detrimento do conhecimento científico.

Esta “ciência particular” tem seus desdobramentos em filosofias pessoais, nas quais as generalizações levam a visões de mundo que se afastam ainda mais do conhecimento científico e aproximam-se do misticismo e da pseudociência.

► 5º aula: Ciência

I - Objetivos Gerais:

Que o aluno perceba a formação do conhecimento científico, sendo este um conhecimento sempre recortado de um todo e por isto é tão especializado e considerado como seguro. A segurança encontrada no método científico. A crença também é encontrada na ciência.

II - Objetivos Específicos:

De acordo com os objetivos gerais acima, temos como intuito a seguinte meta:

- 1- Discutir de forma argumentativa, com os alunos, a ciência se desenvolve a partir de um senso comum?
- 2- Discutir de forma argumentativa, como a ciência se desenvolveu tanto a partir das diversas perguntas clássicas da própria filosofia, tais como: De onde viemos? Quem somos? Para onde vamos? Onde estamos?
- 3- Seria o conhecimento científico mais importante que o senso comum?
- 4- Discutir de forma argumentativa, com os alunos, que ou se existe na ciência um caráter de crença de suas verdades.

III – Conteúdos a serem trabalhados:

As perguntas no decorrer da aula são fundamentais para estimular o pensamento e a curiosidade dos alunos. Seguem algumas questões que podemos trabalhar.

- 1- O que a ciência nos ensina é a única verdade que podemos ter sobre as coisas?
- 2- Os métodos científicos (experiência empírica) garante a certeza e a verdade da ciência?
- 3- Você acha que a ciência por apresentar falhas proporciona o seu crescimento e desenvolvimento?
- 4- Você acha que a ciência possui em seu interior um caráter de crença?

IV – Metodologia:

Texto 1: Um Ensaio Sobre o Homem - Cassirer



* **Baixe de Cassirer em formato**

Texto 2: O Mito da Ciência - Japiassú



* **Baixe de Japiassú em formato**

V - Avaliação:

A avaliação será apresentada na próxima aula, desta forma concretizaremos o conteúdo em SEIS aulas. Como sugestão de avaliação propomos a tirinha abaixo da MAFALDA. Esta avaliação parcial tem o intuito de perceber como o aluno assimilou o conteúdo das aulas ministradas.

3- Discutir de forma argumentativa, como o senso comum é importante para que o conhecimento científico se desenvolva. Que de certo modo é ele o primeiro modo de organização social, que será posteriormente desenvolvido metodicamente pela ciência.

III – Conteúdos a serem trabalhos:

Nesta aula estaremos trabalhando com os alunos o slide e o texto abaixo, sempre estimulando os alunos com questionamentos diversos, tais como:

1- Precisamos de um termômetro (referente à ciência) para saber se a água está muito quente e vai nos queimar? Ou será que em todos os momentos teremos que colocar a mão (conhecimento particular, opinião) para ter certeza?

2- Precisamos tomar sal de fruta (ciência) toda vez que comemos demais e a comida ainda não vez digestão e nosso estômago está doendo? Ou podemos tomar um chá de boldo (senso comum) para melhorar? Se apenas o sal de frutas melhora nossa azia, como as pessoas faziam antes da ciência desenvolver o sal de frutas?

3- A opinião é uma forma de conhecimento? Ou a opinião é necessariamente falsa?

IV – Metodologia:

Como metodologia podemos trabalharemos o material abaixo discriminado.



[[Clique para ampliar](#)]

Senso comum é a primeira compreensão do mundo resultante da herança fecunda de um grupo social e das experiências atuais que continuam sendo efetuadas. Pelo senso comum, fazemos julgamentos, estabelecemos projetos de vida, adquirimos convicções e confiança para agir. É baseado em fontes de conhecimento entre as quais o bom-senso, a tradição, a intuição e a autoridade de um conhecimento específico.

Quando alguém reclama de dores no fígado, esta pessoa pode fazer um chá de boldo que já era usada pelos avós de nossos avós, sem no entanto conhecer o princípio ativo (substância química responsável pela cura) das folhas e seu efeito nas doenças hepáticas. Ao mesmo tempo, quando atravessamos uma rua nós estimamos, sem usar uma calculadora, a distância e a velocidade dos carros que vem em nossa direção. Estes exemplos indicam um tipo de conhecimento que se acumula no nosso cotidiano e é chamado de **senso comum** e se baseia na tentativa e erro. Todos precisamos do senso comum que nos permite sentir a realidade e vai do hábito de realizar um comportamento até a tradição que, quando instalada, passa de geração para geração.

Marilena Chauí explicita as características do senso comum, que se apresentam como: subjetivos; qualitativos; heterogêneos; individualizadores; generalizadores; estabelecem relações de causa e efeito entre as coisas e entre os fatos; não se surpreendem e nem se admiram com a regularidade, constância, repetição e diferença das coisas; identificam ciência com magia.

O senso comum e a ciência são expressões da mesma necessidade básica, a necessidade de compreender o mundo, a fim de viver melhor e sobreviver. Para aqueles que teriam a tendência de achar que o senso comum é inferior à ciência, eu só gostaria de lembrar que, por dezenas de milhares de anos, os homens sobreviveram sem coisa alguma que se assemelhasse à nossa ciência. Depois de cerca de quatro séculos, desde que surgiu com seus fundadores, curiosamente a ciência está apresentando sérias ameaças à nossa sobrevivência.

No senso comum não há análise, o senso comum é o que as pessoas usam no seu cotidiano, o que é natural, o que elas pensam que é verdade.

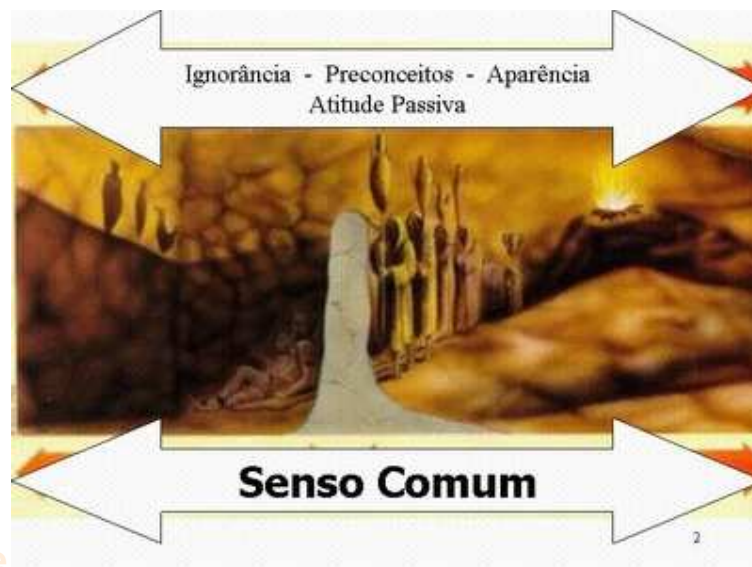
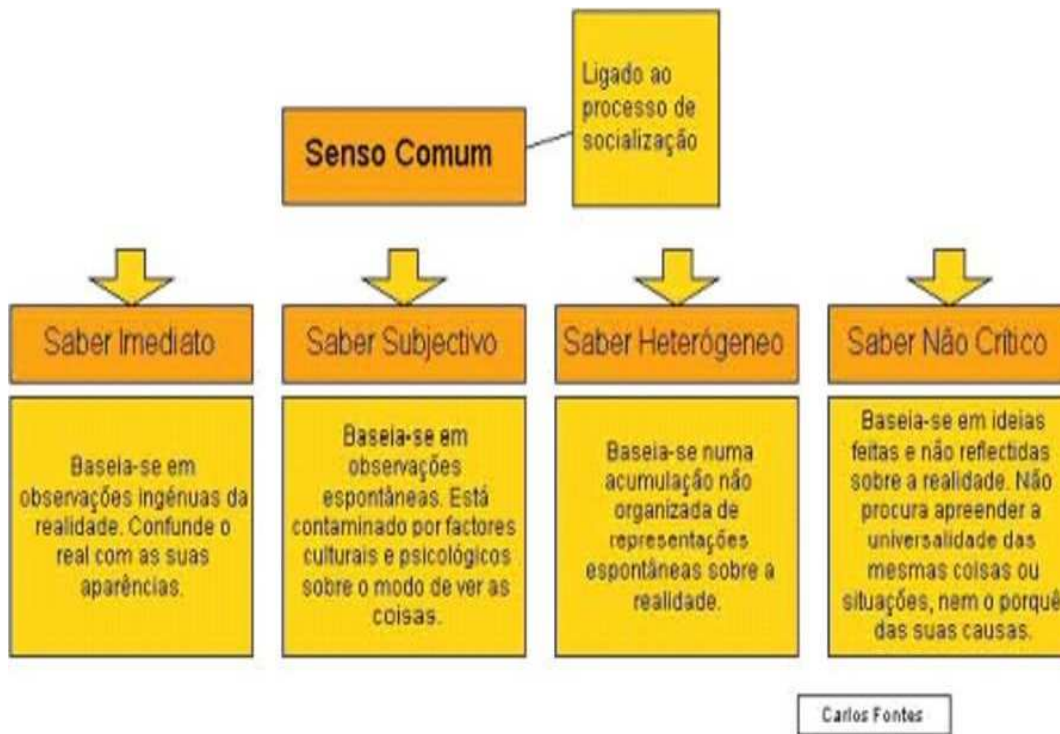
Idéias básicas sobre o Senso comum:

- são subjetivos, isto é, exprimem sentimentos e opiniões individuais e de grupos, variando de uma pessoa para outra, ou de um grupo para outro, dependendo das condições em que vivemos;
- por serem subjetivos, levam a uma avaliação qualitativa das coisas conforme os efeitos que produzem em nossos órgãos dos sentidos ou conforme os desejos que despertam em nós e o tipo de finalidade ou de uso que lhes atribuímos, ou seja, as coisas são julgadas por nós;

- agrupam-se ou distinguem-se conforme as coisas e os fatos nos pareçam semelhantes ou diferentes;
- são individualizadores, isto é, cada coisa ou cada fato nos aparece como um indivíduo distinto de outros por possuir qualidades que nos afetam de maneira diferente;
- mas também são generalizadores, pois tendem a reunir numa só opinião ou numa só idéia e fatos julgados semelhantes;
- em decorrência das generalizações, tendem a estabelecer relações de causa e efeito entre as coisas ou entre os fatos;
- não se surpreendem nem se admiram com a regularidade, constância, repetição e diferença das coisas, mas, ao contrário, a admiração e o espanto se dirigem para o que é imaginado como único, extraordinário, maravilhoso ou miraculoso.

V - Avaliação:

Neste primeiro momento não teremos avaliação apenas o acompanhamento e participação dos alunos no decorrer das aulas.



Senso Comum e

Ciência

A ciência é ruptura ou uma extensão intelectualizada do senso comum? A resposta parece óbvia, mas é

preciso pensar o problema. O óbvio aqui é dizer que é ruptura, crítica ao senso comum, porque é evidente que a ciência é um saber cumulativo muito mais sólido que o saber do cidadão que vive normalmente sua vida, tem sua fonte de informações na TV e se interessa pouco pela literatura científica especializada. Mas qual o sentido dessa diferença? Será que os cientistas fazem ciência por amor ao saber pelo saber? Será que se consideram acima dos simples mortais? A primeira questão inevitável é esta: ciência é uma forma de saber que não se constrói ao acaso, mas se obtém por meio de um método científico. O método científico exige uma dose considerável de penetração, de análise, experimentação e organização. Você pode até dizer que essas características também estão presentes no senso comum, mas não é a mesma coisa. O senso comum é caracterizado por um apego a imagens, sensações e por um desinteresse na busca de explicações e justificativas. Esse esquema de pensamento não é exclusividade da vida cotidiana. Senso comum é também uma forma de pensamento que se recusa a aceitar a contestação criteriosa, a crítica com argumentos e demonstrações. Quando o Papa Urbano VIII, no século XVII, polemizou com Galileu e o impediu de veicular suas opiniões sobre a física do Universo, o que fornecia o alimento do ataque de Urbano a Galileu era justamente uma visão de senso comum milenar e antiga. Segundo essa visão não há nenhuma contradição entre o que diz a bíblia, o que ensinou Aristóteles e os dogmas da Igreja. As teses de Galileu contestavam esse pensamento, mostravam fissuras graves na teoria geocêntrica do universo e indicavam os erros de Aristóteles. Os cientistas, por seu lado, também se utilizam do esquema de imagens, sobretudo quando precisam ilustrar um complicado sistema físico ou químico, cuja estrutura é complexa demais para ser exposta em detalhes. Mas há algo no trabalho do cientista que não faz parte do nosso cotidiano: é o hábito de considerar os novos dados como uma hipótese, que pode ser explicada por meio de leis e teorias, e que precisa ser abandonada tão logo uma nova hipótese se apresente como mais adequada e satisfatória. Essa é a essência do método científico e o principal ponto de conflito com o senso comum. Bachelard explica que a exigência de um método e de uma linguagem especializada para comunicar os dados científicos afasta bastante a ciência do conhecimento comum. Por outro lado, o senso comum é bastante afeito ao um tipo bem rudimentar de experimentação: o contato físico com os objetos e as realidades. A ciência também valoriza a experimentação, mas não a supervaloriza. Como diz Bachelard:

Entre o conhecimento comum e o conhecimento científico a ruptura nos parece tão nítida que estes dois tipos de conhecimento não poderiam ter a mesma filosofia. O empirismo é a filosofia que convém ao conhecimento comum. O empirismo encontra aí sua raiz, suas provas, seu reconhecimento. Ao contrário, o conhecimento científico é solidário com o racionalismo e, quer se queira ou não, o racionalismo está ligado à ciência, o racionalismo reclama fins científicos. Pela atividade científica, o racionalismo conhece uma atividade dialética que prescreve uma extensão constante de métodos. (BACHELARD, 1972, p. 45)

Há, portanto, entre senso comum e ciência uma ruptura que não é uma questão de saber versus ignorância, ou opinião versus razão. O trabalho da pesquisa científica, em sua essência, é uma aplicação do método racional no estudo da natureza, do homem e do universo. Lá onde não há ciência, ou existe religião, cujo núcleo é a fé, ou existe vivência, cuja estrutura é a imaginação, o desejo e a crença. Estes dois eixos da vida são importantes no mundo da cultura geral, mas não se identificam facilmente com o científico.

Mas nem todos os estudiosos da ciência aceitam o paradigma da racionalidade como único critério que diferencia ciência de saber comum. Alguns, inclusive, rejeitam a oposição entre ciência e religião, dizendo que para além da racionalidade científica reside um sentimento humano que conduz o homem na elaboração de respostas para as origens do Universo. A ciência seria um conjunto de tentativas de respostas. A religião, por seu lado, uma experiência análoga à ciência. Enquanto uma utiliza métodos e experimentação, a outra se serve de mitos e contos. Mas, como ambas se constituem como buscas, hipóteses e ensaios, não se pode dizer que uma tem precedência ou mais valor que a outra. Essa posição é defendida, no Brasil, pelo físico e escritor Marcelo Gleiser, sobretudo em seu livro *A Dança do Universo*.

Ciência versus Senso Comum

Todos nós usamos a Psicologia de Senso Comum no nosso quotidiano. Tanto observamos o nosso próprio comportamento como também o dos outros, tentando prever quem fará o quê, quando e como. E muitas vezes sustentamos opiniões sobre como adquirir controlo sobre a vida. No entanto, uma psicologia baseada em observações casuais possui algumas fraquezas críticas, entre as quais um corpo de conhecimentos inexactos por várias razões. O senso comum não proporciona os requisitos necessários para a avaliação de questões complexas.

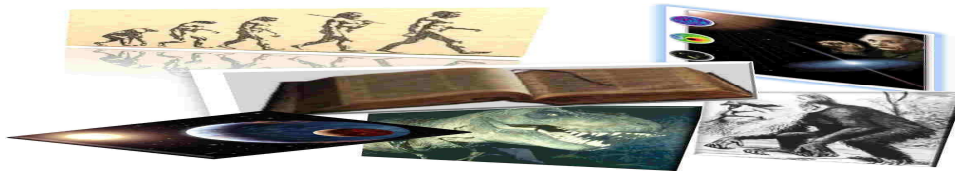
Geralmente, as pessoas confiam muito na intuição, na lembrança de experiências pessoais diversas ou nas palavras de alguma autoridade/celebridade.

Conjunto de opiniões tão geralmente aceite em época determinada que as opiniões contrárias são um completo absurdo.

Isto diz-nos que o senso comum varia conforme a época em que nos encontramos, ou por outras palavras falando, conforme o conhecimento relativo alcançado pela maioria num determinado período histórico, embora possa existir uma minoria mais evoluída que alcançou um conhecimento superior ao da maioria. Estas minorias são, geralmente, desvalorizadas. Temos como exemplo emblemático como o Galileu:

Enquanto que, no seu tempo, a certeza era de que a Terra era o centro do Universo e o que o Sol girava à sua volta, Galileu pensava de outra forma. Ele achava que era a Terra que girava em torno do Sol e por causa dessa sua opinião quase foi queimado pela Inquisição. Com isto, temos um exemplo concreto das influências da sociedade no desenvolvimento e na vida social do indivíduo.

Um exemplo de senso comum ainda aceite hoje em dia é a solidez da matéria. Um corpo físico não passa afinal de um estado vibratório que apresenta a ilusão de densidade e impenetrabilidade, em função de altíssimas velocidades das partículas constitutivas dos átomos. O que vemos afinal é apenas uma aparência da realidade subjacente. O novo parâmetro aceite hoje para definir a matéria é o cinético, ou seja, a energia.



Ciência e Senso Comum

Pedro Orlando Ribeiro

Pergunta:

1)Quais são as principais diferenças entre os conhecimentos do senso comum e da ciência? E como estabelecemo-as?

2)Qual o paralelo entre a ciência antiga e a moderna?

3)Como explicar : as elaborações científicas e os ideais de cientificidade são diferentes e descontínuos"?

Resposta:

1)Quais são as principais diferenças entre os conhecimentos do senso comum e da ciência? E como estabelecemo-as?

Creio, que antes de mais nada é preciso definir o que seja senso comum e ciência. No dicionário Aurélio encontramos a seguinte definição para a expressão senso comum:

Senso comum. (Filos.)

Conjunto de opiniões tão geralmente aceitas em época determinada que as opiniões contrárias aparecem como aberrações individuais.

A definição não deixa dúvidas: *opiniões geralmente aceitas em época determinada*. Isto significa que o senso comum varia com a época, ou melhor, de acordo com o conhecimento relativo alcançado pela maioria numa determinado período histórico, embora possa existir uma minoria mais evoluída que alcançou um conhecimento superior ao aceito pela maioria. Estas minorias por destoarem deste "senso comum" são geralmente discriminadas. A História está cheia destes exemplos. O mais conhecido é o de Galileu. Em seu tempo o senso comum considerava que a Terra era o centro do Universo e que o Sol girava em torno dela. Galileu ao afirmar que era a Terra que girava em volta do Sol quase foi queimado pela Inquisição. Teve que abjurar-se para salvar a vida. Esta opinião era tão arraigada na mente das pessoas que até a própria Bíblia testemunha isto ao afirmar que Josué deteve o Sol. *É claro que a Terra não parava e o sol não começava a girar à volta dela só pelo fato de que, na Bíblia, Josué assim dizia. (P. Ubaldi)*. Hoje o senso comum mudou. Quem afirmar que o sol gira em torno da Terra será considerado no mínimo um louco pela maioria.

Inúmeros outros casos da mudança do senso comum poderiam ser citados. Era crença no tempo das grandes navegações de que o mundo era plano e quem navegasse pelo oceanos estaria sujeito a chegar num ponto onde terminava mundo e começava um abismo. Colombo e Fernão de Magalhães demonstraram na prática que o mundo era redondo. Outro exemplo famoso foi a teoria da geração espontânea dos micróbios que foi derrubada por Pasteur.

Um exemplo de senso comum ainda aceito pela maioria hoje em dia é o a solidez da matéria. Nos altos círculos científicos esta já é uma idéia superada. Um corpo físico não passa afinal de um estado vibratório que apresenta a ilusão de densidade e impenetrabilidade, em função das altíssimas velocidades das partículas constitutivas dos átomos. Paradoxalmente, a matéria é, em última análise, um grande vazio, onde circulam partículas sub-atômicas, que por sua vez também são constituídas de partículas ainda menores, e estas, por outras ainda menores (Ex.: os quarks). Este processo pode estender-se ao infinito. Os Induístas chamam isto de Grande Maya, ou seja, Grande ilusão. O que vemos afinal é apenas uma aparência da realidade subjacente. Parece irônico que aquilo que se buscava conhecer a fundo desvaneceu nas mãos da ciência quando se concluiu que a solidez, pedra de toque da matéria, não passa de uma ilusão de nossos sentidos. O novo parâmetro, aceito hoje, para definir a matéria é o cinético, ou seja, a energia.

Compreendido o que seja senso comum resta-nos entender o que seja ciência para que seja feito o confronto entre os dois termos. No exemplo acima, sobre a matéria, já se pode antever uma diferença significativa entre senso comum e ciência. O primeiro baseia-se nos sentidos, isto é, acredita no que vê ou sente ou naquilo que se tornou patente em virtude da evolução do conhecimento graças aos avanços da segunda, que é, por sua vez, menos crédula e procura através do raciocínio frio e dos métodos experimentais a comprovação daquilo que os sentidos nos mostram. A história da ciência demonstrou de sobejo que as coisas não são exatamente o que os sentidos nos revelam. Assim podemos considerar a ciência como um método de pesquisa baseado na faculdade racional do ser humano e na comprovação experimental do fato pesquisado.

Desta forma, há luta entre senso comum que se encontra na cauda do processo do conhecimento e a ciência que está na cabeça. A resistência inercial à mudança de posturas consagradas pela tradição explica a reação a qualquer inovação no campo do conhecimento humano. É recomendável não confundir ciência com tecnologia. A tecnologia pode ser encarada como o senso prático da ciência e por isso mesmo as suas novas aplicações não provocam celeumas. Já a ciência pura ao apresentar uma nova visão de uma teoria já consagrada na prática, provoca, muitas vezes, raivosas reações contrárias. Este foi o caso do Evolucionismo de Darwin que asseverava um parentesco entre o ser humano e os macacos. Até hoje, após uma centena de anos, ainda se encontram pessoas radicalmente contra esta teoria, embora nos altos escalões da ciência já seja um ponto pacífico.

Fica fácil, agora, estabelecermos as diferenças. A ciência e o senso comum são dois pólos de um mesmo fenômeno. O pólo ciência representa a parte dinâmica do fenômeno que faz o conhecimento evoluir. É a fase construtora do conhecimento. O pólo do senso comum representa a fase conservadora do conhecimento e por isso tem a característica de imobilidade, tendendo a se repetir em um ciclo fechado, eternamente, se não for fecundado pelo dinamismo evolutivo da ciência. Ubaldi se manifestou sobre este tipo de fenômeno da seguinte forma: *Quando um fenômeno, por evolução, chegou a produzir-se uma vez, esta nova posição se fixa na manifestação e o fenômeno, quase que por lei de inércia (misoneísmo), tem tendência a continuar reproduzindo-se (a ontogênese recapitula a filogênese) com um ritmo constante, enquanto a elaboração evolutiva, devido ao impulso divino interior, que compele à ascensão, não o*

modificar ainda através de pressão e martelamento constantes, vencendo, assim, a misoneísmo, que quereria persistir na linha de idêntica repetição. (P. Ubaldi – Deus e Universo). Em outro dos seus livros (O Sistema) ele reforça esta posição: É o misoneísmo da vida que resiste ao impulso renovador do progresso. Por isso, qualquer tentativa nesse sentido perturba, é olhada com suspeitas, e são-lhe postos obstáculos. Tudo permaneceria anquilosado nas velhas fórmulas, se se pudesse paralisar a evolução. Este pensamento vem confirmar o que dissemos acima sobre a discriminação das minorias inovadoras.

Senso Comum e Ciência - Presentation Transcript

1. Filosofia Psicologia, JB - 2010 Jorge Barbosa, 2010 1

Filosofia, JB - 2010 2

Tipos de conhecimentos Podemos dividir as representações cognitivas da realidade em dois grandes tipos Senso Ciência comum

Senso comum Características gerais O senso comum resulta da organização espontânea da razão e: 1 apoia-se na tradição 2 é crença não justificada 3 e na experiência colectiva da comunidade e não na investigação aceita uma 4 explicação sem a questionar 5 nasce da actividade sensível e da experiência pessoal acumulada Senso comum Características gerais O senso comum é um conhecimento mais baseado na percepção do que na razão. Por isso, permite criar representações 1 é o modo mais elementar de conhecer o mundo 2 do mundo ligadas a um significado subjectivo 3 é acrítico, pois, não sendo justificado, identifica as representações com a realidade

Ciência Características gerais A Ciência é um conhecimento mais baseado na razão do que na percepção. Por isso, é um conhecimento duvidoso e procura 1 racional (crença justificada) 2 justificar as crenças (atitude crítica) 3 usa 4 sujeita 5 metodologias aperfeiçoa rigorosas as hipóteses os métodos e formula a observação, e corrige hipóteses sob condições as próprias testáveis controladas teorias

Ciência Características gerais 92 manual, p. 1 A Ciência é...

Ciência Características gerais A Ciência é... manual, p. 19 2

Senso Conhecimento espontâneo, baseado em dados sensoriais, na transmissão social dos princípios, comum crenças e preconceitos que expressam a experiência de uma comunidade Serve para resolver os problemas práticos do dia a dia, para integrar os indivíduos nos comportamentos e valores estabelecidos pela sociedade e para orientarmos a nossa vida Não fornece a explicação nem permite

a compreensão da verdadeira natureza

Filosofia, JB - 2010 da realidade 9

3. Conhecimento, sistematizado e metódico, que utiliza raciocínios, provas e demonstrações Ciência para obter conclusões rigorosas acerca do funcionamento da Natureza Usa processos metodológicos próprios para explicar os fenómenos (naturais ou sociais) Pretende formular leis e teorias explicativas que permitam conhecer e controlar a Natureza É uma construção racional com base na análise metódica e objectiva dos fenómenos Faz uma aproximação sucessiva. Explica precisa, rigorosa e operativamente os fenómenos 10 Filosofia, JB - 2010

1. , p. 211 manual Influenciado pela tradição e pela experiência Conhecimento quotidiana sensorial, Espontâneo e assistemático de senso comum, Acrítico ou opinião Adaptação ao meio Procura justificar as crenças Conhecimento Usa procedimentos metodológicos rigorosos científico Confronto das hipóteses com os factos Formula e corrige as próprias teorias (revisibilidade) Filosofia, JB - 2010 11

2. EXERCÍCIOS

3. EXERCÍCIOS Identifique as características pertencentes à Ciência e ao senso comum. É crença não justificada É uma interpretação lógico-racional dos dados Aceita uma explicação sem a questionar Apoia-se na tradição e na experiência colectiva da comunidade e não na investigação Senso comum Ciência É crença não justificada É uma interpretação lógico-racional dos dados Aceita uma explicação sem a questionar Apoia-se na tradição e na experiência colectiva da comunidade e não na investigação

4. EXERCÍCIOS Identifique as características pertencentes à Ciência e ao senso comum. Nasce da actividade sensível e da experiência pessoal acumulada Combina invenção, lógica e experimentação É um conjunto de procedimentos lógico-matemáticos e experimentais repetíveis É uma construção racional com base na análise metódica e objectiva dos fenómenos Senso comum Ciência Combina invenção, lógica e experimentação Nasce da actividade É um conjunto de procedimentos lógico-sensível e da experiência --matemáticos e experimentais repetíveis pessoal acumulada É uma construção racional com base na análise metódica e objectiva dos fenómenos

5. Conhecimento Científico Filosofia, JB - 2010 Jorge Barbosa, 2010 15

16. 02. "Filho de peixe, peixinho é", "Todo o homossexual é traidor",

17. "Toda a loira é burra". Estas são exemplos de frases vindas do

18. senso:

19. a) Comum; que visa sempre um estudo profundo antes de tomar

20. toda e qualquer conclusão.

21. b) científico; que nem sempre reflete sobre sua conclusão.
22. c) Filosófico; que visa sempre a reflexão e análise minuciosa.
23. d) Comum; que as vezes faz experimentações e pesquisas, para
24. chegar a conclusões.
25. e) Comum; que nunca faz um estudo profundo nem reflexões a
26. respeito de sua conclusões, se deixando levar somente pela
27. superficialidade de preconceitos e aparências.